

Não me bullying!

O professor de espanhol Cláudio Ramirez resolveu expor em livro as crueldades e chacotas que enfrentou por ser gago

O autor conta que sempre foi alvo de gozações e não contou com apoio pedagógico adequado

Karine Miranda
Especial para o Zine

Popularmente conhecido, principalmente, entre jovens, psicólogos e pais, o bullying é uma ameaça constante na vida de adolescentes que não se encaixam nos padrões aceitos por determinados grupos. Mas o que antes nós tínhamos como apelidinho chato e brincadeira de mau gosto, agora se intitulou bullying. O termo é usado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo.

Presente em várias novelas, filmes e principalmente na vida real, este é um ato que fez com que um professor de espanhol lançasse mão da vergonha e compartilhasse a sua história de sofrimento de mais de 40 anos e sua superação por meio do livro intitulado *Bullying. Eu Sobrevivi!*.

Tendo vivenciado isso na infância, na adolescência e na idade adulta por ser gago, Cláudio Ramirez, autor do livro, expõe as crueldades, ignorâncias e, também, os gestos de boa vontade com os quais

conviveu por ter esse distúrbio.

No decorrer da leitura, o autor conta que sempre foi alvo de gozações e não contou com apoio pedagógico adequado para lidar com a sua necessidade especial. Oscilou entre períodos de retração, agressividade e resignação. "Fui sim, e ainda sou, alvo de bullying. Mas, vítima, não. O bullying é uma forma de morrer e continuar respirando." desabafa Cláudio Ramirez. Por ser sempre excluído e bullyingado, o autor conta que chegou a pensar em suicídio, mas que a ideia logo saiu de sua cabeça quando encontrou com três pessoas-chaves em sua vida: Seu professor na faculdade de educação física, sua esposa e a descoberta de sua fé em Deus.

É claro que não vou contar o porquê eles foram tão essenciais na vida do autor, senão acaba com a surpresa do livro. Isso só irá ser descoberto com a leitura. Aliás, o gênero do livro adotado é o depoimento e narra com riqueza de detalhes a saga do menino gago que nasceu no Chile, mudou-se para o Brasil aos oito anos e vive aqui até hoje superando sempre

as dificuldades que o bullying traz.

O efeito esperado da leitura, segundo o autor, é de aproximação e compreensão subjetiva do tema, que deve fortalecer a auto-estima dos que sofrem, além de ajudar aos que lidam direta ou indiretamente com eles.

O livro pode ser lido e é indicado, principalmente para aqueles que portam dificuldades encaradas como deficiências pela sociedade e todos aqueles que convivem direta ou indiretamente com ele. "Para que assim possam aprender a lidar assertivamente com a situação, isto inclui, professores, pais, familiares, empresários e integrantes de grupos onde possa apresentar o bullying, também é muito importante que as pessoas aprendam a se relacionar com suas diferenças", finaliza.

Superação? Tem como? A primeira, e mais importante dica é não tentar resolver sozinho. Contar para os pais ou pessoas de confiança e pedir apoio e compreensão também é uma alternativa para minimizar o problema. Não se sentir culpado por qualquer coisa, manter a calma e tentar não demonstrar medo diante de quem aplica o bullying também podem ser técnicas adotadas para quem é vítima desse tipo de violência.

"O bullying é uma forma de morrer e continuar respirando", desabafa

